

REPENSANDO VALOR, TRABALHO, LUTA DE CLASSES E O MARXISMO ECLÉTICO

Leandro Theodoro Guedes¹

Obra de referência: Pitts, Frederick H. (2022). *Marx in management and organisation studies: rethinking value, labour and class struggles*. London: Routledge.

O livro “Marx in Management and Organisational Studies” de Frederick Harry Pitts apresenta um panorama sobre a posição do marxismo nos chamados estudos críticos da gestão (na sigla em inglês, CMS). O autor procura destacar a necessidade de recolocar o marxismo em evidência na área, que passou a ter outros interesses e a se colocar refratária à crítica da economia política após a difusão hegemônica da “virada linguística” de talhe pós-estruturalista. O argumento do autor se constrói em torno da recuperação da categoria do valor, capturada de maneira insuficiente nos CMS.

Considerando ainda os processos de crise do capital e desdobramentos recentes como a pandemia de Covid-19 e a Guerra entre Rússia e Ucrânia, o autor coloca como questão a de “até que ponto a crítica de Marx à economia política (CoPE), e em particular a teoria do valor marxista, podem ajudar os estudos de administração

¹ Doutor em Administração (Universidade Federal de Viçosa, Brasil). Vínculo profissional não informado.
<http://lattes.cnpq.br/6088755417967551>. <https://orcid.org/0000-0001-6529-2188>.
ltheodoroguedes@yahoo.com. Endereço para correspondência: Rua José Theodoro dos Santos, 292, JK, Juiz de Fora, MG, Brasil. CEP: 36070-310. Telefone não informado.



e organização a compreender e criticar essas dinâmicas” (p. 1). Para ele, trata-se de retomar a compreensão da lógica do valor, categoria que passou a ser entendida sobejamente pelo seu caráter subjetivo, destacado pela economia neoclássica, o que vem sendo alvo de crítica mesmo por economistas liberais, que têm chamado a atenção para o aspecto objetivo da categoria. Mas para Pitts, apenas considerar o caráter objetivo do valor não basta, é preciso retomar a crítica da economia política para a verdadeira compreensão desta categoria. Com efeito, como o subtítulo da obra anuncia, o autor vai além e tenta repensar o valor, procurando uma nova caracterização da categoria. Em adição, como anuncia na introdução, no decorrer do texto é mais evidente a sua dedicação à apresentação das teorias consideradas marxistas estabelecidas nos estudos organizacionais do que sua análise crítica ou o retorno à Marx mesmo.

A investigação leva Pitts a organizar a exposição do livro apresentando correntes que vão dentro, além e por detrás do “terreno oculto da produção”, termo usado por Marx n’O Capital, e que aparece no título de três capítulos. Por meio deste fio condutor, o autor mostra os rumos das principais linhas de pesquisa ancoradas no marxismo no interior dos estudos críticos da gestão e chama a atenção para a necessidade da crítica da economia política conquistar maior espaço nesta área.

No primeiro capítulo, que tem como objetivo se debruçar sobre o funcionamento interno desse terreno oculto, Pitts apresenta a evolução do debate acerca do processo de trabalho no interior dos estudos críticos da gestão. O autor destaca duas grandes linhas nessa direção: a primeira, mais volumosa, e que protagoniza o capítulo, é a Labor Process Theory (LPT), a qual segue a tradição bravermaniana, concentrando-se na análise do controle político da classe trabalhadora, e tem desenvolvimentos posteriores – por meio das correntes de talhe pós-bravermaniano – que se direcionam para questões como as repercussões do avanço das forças produtivas na desqualificação dos trabalhadores, nas técnicas de gestão, na própria composição da classe trabalhadora e até mesmo os efeitos

do processo de financeirização do capital no trabalho. Preocupa-se, assim, com aspectos que vão do ambiente de trabalho à influência nas consciências dos trabalhadores. A outra importante linha, apresentada em termos mais sintéticos, como um contraponto, é a da crítica paleo-marxista, que busca expor as insuficiências da LPT, sobretudo no entendimento da crítica da economia política, argumentando que a socialização contraditória do modo de produção capitalista não necessariamente leva à desqualificação dos trabalhadores, embora acentue a exploração econômica do trabalho. Pitts apresenta a evolução do debate e destaca as críticas possíveis para a LPT, especialmente seu foco nas mudanças micro, incapazes de romper com aspectos fundamentais do “circuito de produção do valor”.

O terceiro capítulo, que busca ir além do terreno oculto, se debruça sobre as linhas que seguem o que denomina “marxismo autonomista”, ou “operaísmo”, desenvolvidos por autores italianos, que dão maior atenção para a organização política da classe trabalhadora na construção de alternativas ao capitalismo. As discussões se direcionam para as conquistas institucionais e das possibilidades de ampliação, mediante as mudanças por que passou a composição da classe trabalhadora e os meios de luta. São apresentados debates que circundam a tomada de consciência e a organização da classe trabalhadora, como a diferença entre a composição técnica e composição política de classe, as mudanças por que passou o trabalhador de massa fordista sob a perspectiva da crise da mensurabilidade do valor e do trabalho imaterial “baseado principalmente na criação e manipulação de ideias, símbolos, eus, emoções e relacionamentos” (p. 55). O avanço dessas atividades, que não seriam mais mensuráveis pelo valor, faria com que a produção do valor extrapolasse o ambiente de trabalho e se apoderasse de toda a vida dos trabalhadores. São todos elementos teóricos se colocam como desdobramentos das teses de Michael Hardt e Antonio Negri. Há, assim, o foco na relação entre a evolução do padrão de vida do trabalhador e a

tomada de consciência política e na forma como se dão as lutas que ocorrem fora dos locais de trabalho.

No capítulo seguinte, o autor apresenta as teorias que investigam o que está por detrás do terreno oculto. Nessa linha está o que é considerado “marxismo aberto”, que se ocupa de temas como “classe e o estado; gênero e esfera da reprodução social; o racismo e sua ligação histórica e atual com o capitalismo; e o meio ambiente, incluindo a relação metabólica conflituosa da humanidade com a natureza” (p. 82). São analisadas correntes que possuem alguma ancoragem na Escola de Frankfurt, dentre outras fontes, e levam em consideração o marxismo feminista, o marxismo negro e o marxismo ecológico. O marxismo feminista, sob as bases da Teoria da Reprodução Social, aponta para as questões de gênero e a força do patriarcalismo; o marxismo negro se concentra na relação entre as desigualdades raciais e o capitalismo, processo de escravidão e seu papel na acumulação primitiva e o marxismo ecológico coloca o foco na degradação da natureza vis-à-vis a degradação das relações sociais no interior do capitalismo como resultado da contradição entre as restrições das condições de produção e as necessidades de consumo. Em suma, os aspectos apresentados “não são entendidos como existindo externamente ao capitalismo e sobrepostos a ele, mas sim como essenciais à sua existência” (p. 108). Por conseguinte, as abordagens colocadas “vão mais longe do que o marxismo tradicionalmente ao relacionar processos de acumulação primitiva com questões empíricas como a remodelação da esfera doméstica, a criação e escravização de populações excedentes racializadas ou a pilhagem dos recursos naturais da terra” (p. 108-9).

Na conclusão do livro, o autor o autor mostra como a crítica da economia política oferece uma alternativa a visões predominantes na esquerda como as que “tendem a ver a busca do lucro como uma espécie de conspiração de 'elites empresariais' buscando a apropriação das riquezas produzidas pela sociedade, mais do que um imperativo estrutural a que todos estamos sujeitos” (p. 124). O autor se coloca criticamente ao que ele considera correntes produtivistas, que

assumem o ponto de vista do capital produtivo em relação às outras frações da burguesia, e também às correntes distribucionistas, cujas políticas são insuficientes para dar conta dos anseios da classe trabalhadora no longo prazo.

Pitts termina sua apresentação com um encaminhamento que enfatiza a busca por “uma política de trabalho e valor que possa abordar a articulação do processo de trabalho e o processo de valorização juntos” (p. 126). Nesse sentido, a pretensão analítica anunciada na introdução cede espaço para um direcionamento político pautado nessa nova avaliação do valor. Se o ponto de partida era a crítica da economia política a partir das noções insuficientes da lógica do valor, o ponto de chegada é o entendimento do valor “como uma categoria aberta e contingente de luta que combina aspectos sociais e econômicos, subjetivos e objetivos” (p. 129). Os encaminhamentos do autor vão na direção de ações de administração política favoráveis à classe trabalhadora, que poderiam modificar a lógica do valor:

Através da extensão da negociação coletiva, do fortalecimento da voz dos trabalhadores e da concessão de espaço aos trabalhadores para se organizarem de acordo com a especificidade de seus empregos e indústrias, os valores e medidas a que o trabalho está sujeito podem ser abertos e reconfigurados. Isso removeria o véu sobre o valor como categoria econômica e o revelaria como um princípio social, político e institucional que combina elementos objetivos e subjetivos (p. 131).

E isso também contribui com a reconfiguração dos parâmetros da própria luta social nessa noção de possibilidade de modificar a lógica do valor, ou “reavaliar o valor”: “A luta agora é para que nossas formas de valor capturem com precisão o novo status dos trabalhadores classificados como “essenciais” na crise, abrangendo tudo, desde o varejo até o lixo e cuidados com os idosos até a educação” (p. 131). Restando fundamental “criar espaço para contestar, criar e institucionalizar outras formas de valorizar o que priorizamos e valorizamos no contexto da mútua finitude humana que compartilhamos e que foi tão cruelmente

exposta quando a pandemia assolou a sociedade” (p. 132). Reafirmando esse caráter propositivo da conclusão, remetendo ao próprio subtítulo da obra que propunha repensar o valor.

Considerando a obra de Pitts, é preciso ressaltar que se trata de um material fundamental para pesquisadores que se interessam pela crítica marxista nos estudos organizacionais. O autor realiza com êxito seu objetivo e apresenta um bom panorama do estado da arte contemporâneo das correntes marxistas na área, alerta para a necessidade de se retomar a crítica da economia política numa área predominada por uma orientação teórica que cada vez mais deixa de lado problemas concretos e dá alternativas para inserção de pesquisadores marxistas em temas variados no debate internacional. Ainda, assim restam alguns pontos que podem ser problematizados.

A apresentação dos capítulos mostra que o foco do autor no “terreno oculto da produção do valor” deixa algumas lacunas no que diz respeito às possibilidades da crítica da economia política de talhe marxista no interior dos estudos críticos da gestão. Embora a produção do valor e o entendimento do processo de trabalho e do processo de produção do valor como unidade no interior das relações contraditórias serem aspectos fundamentais para a incidência da crítica da economia política, é possível dizer que há outros aspectos que se relacionam com o alcance da crítica da economia política e merecem atenção. Nesse sentido, é possível destacar alguns esforços envidados inclusive por estudiosos e publicações brasileiras da área, como as possibilidades da crítica materialista no plano das ideias, desvelando a gênese e missão social das teorias que irrigam o pensamento administrativo (Paço Cunha, 2021); há também a possibilidade de se pesquisar a atuação dos gestores do capital (Paço Cunha & Jorge, 2022); ou mesmo os processos históricos de evolução do capitalismo que envolvem não somente o avanço técnico, mas a formação do grande capital e as consequências do processo de acumulação nos conflitos sociais nas mais diferentes

particularidades do capitalismo pelo globo (Queiroz, 2021). O próprio potencial e limitação da administração política do capital por meio da gestão das contradições exercida pelo Estado, que aparece entremeado no segundo capítulo e na conclusão da obra do autor britânico, é um tema que mereceria atenção particular da crítica marxista (Justen *et al.*, 2017). Pitts admite a limitação de não fazer um estudo exaustivo, mas a condução da obra coloca maior peso sobre as contendas políticas e suas repercussões no processo de produção do valor, o que sem dúvida é elementar, mas considerando o potencial da crítica marxista poderia também dar alguma atenção a esses outros elementos também importantes.

Um segundo ponto que poderia ser questionado é a forma como o autor aborda as correntes apresentadas. Evidentemente, o livro tem um caráter introdutório, mas as correntes apresentadas contêm elementos que não podem fugir ao escrutínio de uma obra que se pretende marxista ou que “analisa criticamente” (p. 6) as correntes. O autor passa por correntes que, embora tributárias da tradição marxista, possuem algum tipo de ligação com influências que negam essa tradição. No caso da LPT, por exemplo, há uma influência muito clara da escola regulacionista, com a aplicação indiscriminada do taylorismo como um conceito generalizado para explicar o processo de trabalho na sociedade capitalista. As limitações de aplicação do taylorismo já foram notadas e debatidas em alguns estudos históricos (Sartelli & Kabat, 2014), além disso é possível encontrar no próprio Marx (2013) razões para a inadequação do uso dessa categoria nesses termos. Há também outras categorias tematizadas pelo autor, como o “trabalho imaterial”, referenciado nas obras de Hardt e Negri, que também não possui aderência aos escritos de Marx, pois sequer existe no autor alemão a notação de um tipo de trabalho que não seja objetivo, por mais que isso não desmereça o papel da subjetividade. Pitts não faz essas ressalvas, e isso tem como resultado a compreensão de um marxismo eclético que vai muito além dos escritos de Marx, não muito pela complexidade das temáticas, mas principalmente pela amalgamação de Marx com elementos estranhos a suas colocações. Isso inclusive

obstrui a melhor compreensão de algumas questões como o próprio taylorismo ou o fordismo (também citado pelo autor como um predicativo da classe trabalhadora até os anos 1970). Nesse sentido, seria importante também a necessidade de se tomar as correntes analíticas apresentadas de maneira crítica, submetendo-as ao escrutínio materialista para revelar sua real capacidade de explicar a realidade concreta.

De maneira geral, é também pertinente apontar para um outro resultado da concentração do autor em aspectos políticos da crítica marxista da administração. Se o objetivo inicial do autor era apresentar correntes marxistas e fazer um debate teórico, na conclusão do livro o tom da discussão passa para a proposição programática de uma atuação política por meio das ações referidas linhas acima. Isso mostra a força do subtítulo da obra, pois o autor procura “repensar o valor” indicando formas outras pelas quais a categoria poderia ser considerada e até manipulada. Trata-se novamente de uma formulação também estranha aos escritos de Marx, uma vez que a lógica do valor que rege o modo de produção capitalista não é manipulável a ponto de se tornar um meio de luta política nos marcos da própria sociedade capitalista. Para Marx, o entendimento da categoria do valor é fundamental para se explicar o funcionamento da sociedade capitalista, que possui suas leis próprias. É evidente que não se pode abandonar absolutamente a via das lutas institucionais, o que pode inclusive resultar em maior relevância para determinadas profissões, como aponta Pitts, mas essas modificações, se possíveis, não obstruem deliberadamente a vigência da lógica do valor, a menos que seja superada a própria sociedade capitalista. O autor, que chega a fazer alguma crítica à institucionalidade e às políticas distribucionistas, tem como ponto de chegada exatamente essas vias, colocando em evidência um programa de administração política do capital. Nesse sentido, o possível balanço crítico das teorias apresentadas ficou ainda mais distante nas conclusões.

Por essas colocações, é possível questionar o rigor do autor em relação à crítica da economia política marxista, mas é também preciso ressaltar seu esforço de recuperar a crítica da economia política no interior dos estudos críticos da gestão e ressaltar sua pertinência no pano concreto aludindo aos próprios movimentos contemporâneos que fazem o processo de crise iniciado em 2008 se estender, tornando fundamental a retomada do autor alemão para compreender melhor esses movimentos e direcionar as pesquisas no interior dos estudos críticos da gestão.

REFERÊNCIAS

Justen, Agatha, Gurgel, Claudio R. M., Ferraz, Deise L. S., & Paço Cunha, Elcemir (2017). Administração Política: Por uma agenda de pesquisa marxista. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 4(10), 663-759.

Marx, Karl (2013) *O Capital*. São Paulo: Boitempo.

Paço Cunha, Elcemir (2021). Henri Fayol na encruzilhada da terceira via: organização da grande corporação e conflito social na forja do ideário fayolista. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 20(2), 233-261.

Paço Cunha, Elcemir, & Jorge, Thiago M. (2022). Função e gênese dos gestores econômicos do capital: ensaio baseado na crítica da economia política das organizações. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 9(2), 398-430.

Queiroz, Henrique (2021). Palavras sobre a chamada: Por que precisamos olhar para a América latina. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 8(1), 4-15.

Sartelli, Eduadro & Kabat, Marina (2014). Where did Braverman go wrong? A Marxist response to the politician critiques. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(4), 829-850.

REPENSANDO VALOR, TRABALHO, LUTA DE CLASSES E O MARXISMO ECLÉTICO

Resumo

O livro “Marx in Management and Organisational Studies” de Frederick Harry Pitts apresenta um panorama sobre a posição do marxismo nos chamados estudos críticos da gestão (na sigla em inglês, CMS). O autor procura destacar a necessidade de recolocar o marxismo em evidência na área, que passou a ter outros interesses e a se colocar refratária à crítica da economia política após a difusão hegemônica da “virada linguística” de talhe pós-estruturalista. O argumento do autor se constrói em torno da recuperação da categoria do valor, capturada de maneira insuficiente nos CMS.

Palavras-chave

Estudos críticos da gestão. Crítica da economia política. Valor.

REPENSAR EL VALOR, EL TRABAJO, LA LUCHA DE CLASES Y EL MARXISMO ECLÉTICO

Resumen

El libro «Marx in Management and Organisational Studies», de Frederick Harry Pitts, presenta una panorámica de la posición del marxismo en los llamados estudios críticos de gestión (CMS). El autor pretende destacar la necesidad de volver a situar el marxismo en el centro de atención de este campo, que ha pasado a tener otros intereses y a ser refractario a la crítica de la economía política tras la difusión hegemónica del «giro lingüístico» post-estructuralista. El argumento del autor se construye en torno a la recuperación de la categoría de valor, insuficientemente recogida en la CMS.

Palabras llave

Estudios críticos de Gestión. Crítica de la economía política. Valor.

RETHINKING VALUE, LABOR, CLASS STRUGGLE AND ECLECTIC MARXISM

Abstract

The book “Marx in Management and Organizational Studies” by Frederick Harry Pitts presents an overview of the position of Marxism in so-called critical management studies (CMS). The author seeks to highlight the need to put Marxism back in the spotlight in the field, which began to have other interests and to be refractory to the critique of political economy after the hegemonic spread of the post-structuralist “linguistic turn”. The author's argument is built around the recovery of the category of value, which is insufficiently captured in the CMS.

Keywords

Critical management studies. Critique of political economy. Value.

CONTRIBUIÇÃO

Leandro Theodoro Guedes

O autor declara ser o único responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) pela concessão da bolsa que viabilizou a realização do estudo a partir do qual os dados desta contribuição foram obtidos.

COMO CITAR

Guedes, Leandro T. (2024). Repensando valor, trabalho, luta de classes e o marxismo eclético. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(31), 451-463.